



# A VOZ DA COMUNIDADE

Espaço reservados para os nossos leitores exprimirem opiniões sobre fatos e problemas da comunidade

(A responsabilidade dos artigos é dos autores que os assinam)

## all'Armi! all'Armi!

### Si scopron le tombe, si levano i morti...

Talvez seja exagero conclamar os garibaldinos a saírem de seus túmulos para defender a unidade da Itália, por eles árduamente conquistada. Mas em vista das próximas eleições italianas, de abril 2008, uma certa preocupação há, é verdade, e explicaremos o porquê:

#### A Política na Itália

A Itália continua partida, quase meio a meio, entre esquerda e direita. E esse meio a meio originou a instabilidade que acabou por derrubar o Governo Prodi, eleito em 2006.

Com essa queda, sendo um regime parlamentarista, foram convocadas novas eleições do Parlamento italiano, Câmara e Senado, mas ainda com a velha lei criada no governo Berlusconi, denominada “la porcata” pelos próprios autores. Acreditando poder levar vantagens nas urnas, o Berlusconi e aliados optaram por votar com essa “porcata” mesmo, sem aguardar uma nova lei mais equa.

Só para dar um exemplo da porcata, os eleitores só votam no símbolo do partido. Não escolhem seus senadores e deputados, que serão depois eleitos por uma listagem preparada pelos próprios partidos.

Devem ter pensado assim: o povo não sabe votar mesmo, para eles tanto faz beltrano ou sicrano, para eles é tudo a mesma porcaria, então o partido decide tudo e está resolvido...

#### Os Partidos na Itália

Mas no quadro partidário houve significativas mudanças.

Os dois maiores partidos de centro esquerda, Margherita de Rutelli e Democratici di Sinistra de Veltroni, se juntaram e criaram um novo partido, o PD - Partido Democrático, que junto com IdV - Italia dei Valori de Di Pietro - nessas eleições aliou-se apenas com a Sinistra Radicale, de Bonino e Pannella, abandonando as alianças que tinha no passado com uma série de partidos de esquerda. Criou-se assim um partido mais “voltado” para o centro, sem a obrigação de atender as reivindicações da esquerda.

Berlusconi não ficou atrás, e igualmente juntou a sua Forza Italia com a Alleanza Nazionale, de Fini, criando um novo partido que denominou Pdl - Partito delle Libertà.

Para estas eleições, fez um acordo com a separatista Lega Nord, de Bossi, no norte e com o Mpa - Movimento per l'Autonomia siciliana no sul da Itália, montando uma coligação “voltada” para a direita.

Os insatisfeitos e os excluídos tiveram que organizar-se para sobreviver como partidos.

Na direita, Storace juntou os insatisfeitos pela “capitulação” de Fini a Berlusconi, e criaram o partido La Destra.

No centro, o antigo aliado de Berlusconi, agora o excluído e o desafeto Casini, da UDC - Unione Democratica Cristiana, teve que “juntar os trapos” com recém-excluídos de seu partido, criando a Rosa Branca, mas concorrendo com o antigo símbolo da UDC.

Na outra margem, a esquerda, os excluídos pelo PD criaram outras

coligações, como Sinistra Arcobaleno (o Arco-íris que na Itália é sinônimo de Paz, não de gays e lésbicas), onde está o Partido di Rifondazione Comunista di Bertinotti, além de grupamentos menores como o Partido Socialista de Boselli.

Com essa nova configuração política, as pesquisas de opinião continuam a denunciar um quase empate, com Berlusconi ligeiramente à frente de Veltroni, o que faz antecipar um novo período instável e difícil para a política italiana.

#### A votação no Exterior

No exterior, votaremos com a mesma lei de 2006, um pouco diferente da lei empregada na Itália, pois aqui ainda votamos pelo antigo método de indicar a preferência por um candidato de uma chapa.

Na América do Sul elegeremos 3 deputados e 2 senadores, por isso cada chapa terá um máximo de 6 candidatos deputados e 4 candidatas senadoras.

Como na eleição de 2006, ha um forte favoritismo dos candidatos argentinos, pois a Argentina detém mais de 50% de todos os votos (cerca de 442 mil votos), enquanto que o Brasil conta com apenas cerca de 190 mil votos. Em 2006 a relação era de cerca 300 mil para 150 mil... (Essa progressão a favor dos argentinos, e mesmo dos venezuelanos e uruguaios, já foi comentada em artigos anteriores).

Em 2006 o resultado final beneficiou a chapa independente AISA, elegendo o Sen. Pallaro e o Dep. Merlo, argentinos,



além da chapa da Unione (mais ou menos o atual PD) que elegeu o “brasileiro” Sen. Pollastri e a deputada Bafile venezuelana.

O terceiro deputado coube ao movimento Tremaglia nel Mondo, elegendo o “argentino” Angeli.

#### A situação na América do Sul

As alterações partidárias na Itália se refletiram nas chapas que agora concorrem no exterior, mas na América do Sul a coisa complicou-se sobremaneira pela “separação” dos grandes vencedores da eleição de 2006, Merlo e Pallaro, que agora vão competir, cada um com uma lista independente, a velha AISA de Pallaro e a nova MAIE de Merlo.

Fazer-se previsões no quadro atual é muito complicado, até pelo rearranjo de candidatos que as duas listas independentes argentinas promoveram.

De um lado Merlo arrastou para a sua MAIE a Gaii, candidata a senadora que na eleição passada na chapa da Unione por poucos votos não tirou o lugar ao Sen. Pollastri. E, dividindo ainda mais os votos brasileiros, colocou na sua lista os candidatos a senador Benedet (SC) e Iotti (RS).

Para deputado, além da sua candidatura, manteve Boscolo (SP) e Molossi (PR), e arrastou das fileiras do PD, escolha natural, para a sua chapa uma candidata forte no Uruguai, a Narducci.

Pallaro respondeu, pela sua chapa AISA, mantendo Bonaspetti (RS)

candidato a senador, mas incluiu Petruzzello (PR)... Bonaspetti teve uma ótima votação em 2006, mas a denúncia de desvio de selos da Câmara Legislativa de Porto Alegre que teria ajudado a disseminação de sua propaganda eleitoral, talvez agora lhe tive votos. Entre os dois, Bonaspetti e Petruzzello, quem conseguirá desbancar o Pallaro?

Entre os candidatos a deputado, a AISA conta agora com Pieroni (SP) e o não tanto conhecido por nós Andriani (RS). Pieroni joga com a esperança de uma boa votação no Brasil e uma fragmentação dos votos argentinos entre os demais candidatos. E’ a sua jogada, que poderá resultar bem sucedida.

As dificuldades preanunciam-se maiores no PD, depois da perda dos votos da Gaii na Argentina e da Narducci no Uruguai. Sintoma das dificuldades é o lançamento da chapa, registrada mas mantida em segredo até o dia 13 de março, a última a ser divulgada, onde se nota a vaga em aberto de um candidato a deputado, sem ninguém do Uruguai. A disputa para deputado deverá se restringir à Bafile, candidata à reeleição mas sem a dobradinha com a Gaii que lhe deu muitos votos na Argentina na eleição passada, e Porta (SP), “da sempre in campagna” desde a última eleição.

O Sen. Pollastri, para se reeleger, dependerá de apoios transversais de todos os demais candidatos brasileiros e de manter razoáveis votações nos demais países.

Pdl de Berlusconi? Além da candidatura à reeleição do deputado Angeli, conta, muito, com o carisma do líder para trazer boa votação à chapa. A exemplo de outras regiões do globo, houve uma “podada” aos tradicionais tremaglianos, que viram sua candidatura cancelada depois de ter sido confirmada (por telefone do próprio Tremaglia, como vi acontecer com o Laspro) e deverão perder os votos dos tradicionais fascistas, que certamente votarão La Destra, embora com mínimas chances de sucesso.

A UDC na eleição passada competiu, testa a testa, com o Tremaglia, mercê de um bom candidato na Argentina, que contudo não se recandidatou. E’ pagar pra ver se o novo aliado, Sangregório, numa chapa independente só sua em 2006, conseguirá trazer os votos para eleger ao menos o deputado.

Ha outros partidos menores concorrendo na América do Sul, nada tão folclórico como a chapa montada na Europa pelo príncipe herdeiro Emanuele Filiberto di Savoia, chapas que apresentamos ao lado.

A situação é enrolada. Vamos às apostas? O Brasil só terá chances de ter um representante se houver uma maciça concentração de votos em Pollastri, para senador, e em um ou dois candidatos fortes a deputado.

Senão, ficaremos à mercê dos “hermanos” argentinos.

(Veziò Nardini - revista Oriundi)

## Todos os candidatos na América Meridional



#### AISA - Associazioni Italiane in Sud America

##### SENATO:

- 1. Luigi Pallaro
- 2. Walter Petruzzello (PR)
- 3. Adriano Bonaspetti (RS)
- 4. Franco Magno

##### CAMERA:

- 1. Santo Ianni
- 2. Guillermo Rucci
- 3. Felisa Pomilio
- 4. Alfonso Grassi
- 5. Stefano Andriani (RS)
- 6. Claudio Pieroni (SP)



#### PDL - Partito della Libertà

##### SENATO:

- 1. CASELLI Juan Esteban – Buenos Aires
- 2. CHIANELLO Aldo Antonio – RJ
- 3. DI MARTINO Ugo – Caracas
- 4. GALARDI Mario – Caracas

##### CAMERA:

- 1. ANGELI Giuseppe – Rosario
- 2. BOSCHIERO Bruno – Montevideo
- 3. COLLEVECCHIO Nello – Caracas
- 4. PINTABONA Carmelo – Buenos Aires
- 5. RUGGERI Andrea – SP
- 6. TIRELLI Franco – Rosario



#### PD - Partito Democratico

##### SENATO:

- 1. Pollastri Edoardo (Brasile)
- 2. Arona Maria Rosa (Argentina)
- 3. Palermo Renato (Uruguay)
- 4. Rizzo Monica Patricia (Argentina)

##### CAMERA:

- 1. Bafile Mariza (Venezuela)
- 2. Porta Fabio (SP)
- 3. Antonini Claudia (RS)
- 4. Rotundo Francesco (Argentina)
- 5. Russo Giuseppe (Argentina)



#### UDC

##### SENATO:

- 1. Alberto Cordero di Montezemolo (Cile),
- 2. Donato De Santis (Argentina),
- 3. Claudio Piton (Argentina),
- 4. Rubén Godino (Argentina)

##### CAMERA:

- 1. Eugenio Sangregorio (Argentina),
- 2. Aldo Lamorte (Uruguay);
- 3. Marcello Placidi (Brasile)
- 4. Fabrizio Segurin (Venezuela),
- 5. Gianfranco Tuzzi (Argentina),
- 6. Estela Occhiato (Argentina).



#### PSE - Partito Socialista Europeo

##### SENATO:

- 1. Sandro Benedetti Isidori (SP)
- 2. Balestra Giorgio (Argentina)

##### CAMERA:

- 1. Lamberti Vittorio (Argentina)
- 2. Agoglia Francesco (Brasile)
- 3. Barroso De Souza Lucia (Brasile)
- 4. Scappaticci Paolo (Brasile)
- 5. Longo Fausto Guilherme (Brasile)



#### LA DESTRA

##### SENATO:

- 1. Piero Stefano Ruzzenenti – RJ
- 2. Aurora Comitini – Argentina
- 3. Marco Di Nunzio – Colombia.

##### CAMERA:

- 1. Alfredo Vaccari – Argentina
- 2. Giuseppe Di Vito – Argentina
- 3. Piero Geraci – Brasile
- 4. Stefano Calcara – Brasile
- 5. Pierluigi Serra – Brasile



#### SINISTRA ARCOBALENO

##### SENATO:

- 1. De Barros Pinto Odilon (Brasile)
- 2. Mancinelli Jorge Gabriel (Argentina)

##### CAMERA:

- 1. Marquez Eduardo Fabian (Argentina)
- 2. Rossi Rolando Raul (Uruguay)
- 3. Venier Giordano (Venezuela)
- 4. Monti Arduino (RJ)
- 5. Laurenti Alessandra (Argentina)



#### MAIE - “Movimento Associativo Italiani all’Estero”

##### SENATO:

- 1. Gaii Mirella
- 2. Toniut Adriano
- 3. Itamar Benedet (SC)
- 4. Carlos Iotti (RS)

##### CAMERA:

- 1. Ricardo Merlo
- 2. Filomena Narducci
- 3. Gianni Boscolo (SP)
- 4. Mario Borghese
- 5. Nicolas Moretti